

Norma divide os estudantes

Os alunos do Centro Educacional Elefante Branco, Stéffane Fontinele, 17 anos, Natália Fernandes, 15, e Kainã Ferreira, 18, que compram quase todos os dias salgados da cantina, acham que a proibição não resolve. "Não tem que ser radical, acho que pode ser implementada uma alimentação mais saudável de forma gradativa", diz Stéffane.

Já nas escolas de Ensino Fundamental, a aceitação por parte dos alunos é maior, como é o caso do Centro de Ensino Candanguinho (Cecan), no Sudoeste. Alunos de 1^a a 4^a série contam que quando não levam lanche de casa, não consomem tantos doces, refrigerantes ou gordura.

A escola adotou o livro "Maria Melancia", para os alunos de 1^a série, que trata de reeducação alimentar. "Os alunos fizeram trabalhos com base no livro e apresentaram para as outras turmas da escola. O efeito foi muito positivo", diz a coordenadora pedagógica de 1^a a 4^a série, Francisca Rios. Segundo a gerente da cantina, Cleonice Araújo, há tempos que eles vêm tentando mudar os hábitos alimentares da garotada.